



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Aprovado pelo BI/DESMil nº __, de __/__/__

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

3º ANO/CURSO DE INFANTARIA

2021



SUMÁRIO

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INFANTARIA IV	3
DISCIPLINA: FRAÇÕES DE INFANTARIA	11
DISCIPLINA: MANOBRA II	18
DISCIPLINA: MANOBRA III	25
PLANID	Erro! Indicador não definido.
QUADRO RESUMO DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO	33



PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INFANTARIA IV

Cg H Total: 128 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:

Comandar frações em situações de Guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA:

- Operar a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) M 113 B e M 113 BR;
- Operar a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal Média sobre Rodas (VBTP MR) 6x6 GUARANI;
- Calcular, atirar e corrigir o tiro do Morteiro Pesado 120mm; e
- Supervisionar as atividades da oficina de manutenção.

UD I: VBTP M 113 B e M 113 BR	Cg H: 12		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 12	N 0	
ASSUNTOS			
a. A VBTP M 113 B e M 113 BR, Conj Rádio e InterCom 1) As características da VBTP M 113 B e M 113 BR. 2) As possibilidades e limitações da VBTP M 113 B e M 113 BR. 3) Instrumentos e controles do compartimento do operador e da guarnição. 4) Instrumentos e controles externos e do sistema anti-incêndio. 5) Operação da viatura em condições normais. 6) Procedimentos para a partida do motor. 7) O comportamento da viatura em aclives, declives, fossos e obstáculos. 8) Precauções a serem tomadas durante a condução da viatura. 9) Conjunto Rádio e a InterCom das viaturas.	4	-	- Analisar e operar os diversos mecanismos da VBTP M113 B e M 113 BR, de acordo com a nota de aula da Vtr Bld M 113 B e o C 17-10/2, para enunciar suas principais características e manter-se em constante condição de combater com a Vtr Bld. (CONCEITUAL).

b. A guarnição e a conduta auto da VBTP M 113 B e M 113 BR - A conduta dos integrantes da guarnição embarcada na VBTP M113 B, durante seu movimento, em terreno variado.	4	-	- Identificar a conduta da guarnição embarcada e desembarcada com a VBTP M 113 B e M 113 BR (FACTUAL) - Realizar a conduta auto da VBTP M 113 B e M 113 BR (PROCEDIMENTAL). ET: AUTOCONFIANÇA
c. A preparação da VBTP M 113 B e M 113 BR para o combate 1) O material necessário para a preparação da VBTP M 113 B e M 113 BR para o combate. 2) A preparação da VBTP M 113 B e M 113 BR para o combate.	01	-	- Executar a preparação da VBTP M 113 B e M 113 BR para o combate (PROCEDIMENTAL).
d. Normas de Segurança 1) Procedimentos para prevenir a ocorrência de acidentes em instrução e em outras atividades correlatas. 2) Procedimentos para realizar o balizamento da VBTP M 113 B e M 113 BR.	3	-	- Operar a VBTP M 113 B e M 113 BR em consonância com as normas de segurança vigentes (FACTUAL). - Executar o balizamento da VBTP M 113 B e M 113 BR (PROCEDIMENTAL).

UD II: VBTP MSR GUARANI	Cg H: 12		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 12	N 0	
a. A VBTP MSR 6X6 GUARANI, Conj Rádio e InterCom 1) As características da VBTP MSR 6X6 GUARANI. 2) As possibilidades e limitações da VBTP MSR 6X6 GUARANI. 3) A localização e a utilidade dos instrumentos e controles do compartimento do operador e da guarnição. 4) A localização e a utilidade dos instrumentos e controles externos e do sistema anti-incêndio. 5) A operação da viatura em condições normais. 6) Os procedimentos para a partida do motor. 7) O comportamento da viatura em aclives, declives, fossos e obstáculos. 8) As precauções a serem tomadas durante a condução da viatura.	4	-	- Analisar e operar os diversos mecanismos da VBTP MSR 6X6 GUARANI, de acordo com as IP 100-1 e EB 20 – MF 10.103 para enunciar suas principais características e manter-se em constante condição de combater com a Vtr Bld (CONCEITUAL).

9) Conjunto Rádio e a InterCom das viaturas.			
b. A guarnição e a conduta auto da VBTP MSR 6X6 GUARANI - A conduta dos integrantes da guarnição embarcada na VBTP MSR 6X6 GUARANI e durante seu movimento em terreno variado.	4	-	- Identificar a conduta da guarnição embarcada e desembarcado com a VBTP MSR 6X6 GUARANI (FACTUAL). - Realizar a conduta auto da VBTP MSR 6X6 GUARANI (PROCEDIMENTAL). ET: AUTOCONFIANÇA
c. A preparação da VBTP MSR 6X6 GUARANI para o combate 1) O material necessário para a preparação da VBTP MSR 6X6 GUARANI para o combate. 2) A preparação da VBTP MSR 6X6 GUARANI para o combate.	01	-	- Executar a preparação da VBTP MSR 6X6 GUARANI para o combate. (PROCEDIMENTAL)
d. Normas de Segurança 1) Procedimentos para prevenir a ocorrência de acidentes em instrução e em outras atividades correlatas. 2) Procedimentos para realizar o balizamento da VBTP MSR 6X6 GUARANI	3	-	- Operar a VBTP MSR 6X6 GUARANI em consonância com as normas de segurança vigentes (FACTUAL). - Executar o balizamento da VBTP MSR 6X6 GUARANI (PROCEDIMENTAL).

UD III: MORTEIRO PESADO 120 mm	Cg H: 48		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 44	N 4	
a. Técnica de Material do Mrt P 1) Características do Mrt P 120mm. 2) As partes principais do Mrt P 120mm. 3) O funcionamento do Mrt P 120 mm. 4) A manutenção de 1º Escalão do Mrt P 120mm. 5) Equipamento de Pontaria M53 do Mrt P 120mm. 6) Manejo do equipamento de pontaria do Mrt P 120mm. 7) O funcionamento do dispositivo de iluminação do equipamento de pontaria do Mrt P 120mm. 8) A colimação do morteiro. 9) O emprego do Goniômetro Bússola (GB). 10) O funcionamento do GB e seus acessórios.	12	-	- Executar a montagem e desmontagem do Mrt P, de acordo com a Nota de Aula Mrt P da AMAN, para Mnt de 1º escalão. (PROCEDIMENTAL). - Executar a operação de armar e desarmar o Mrt P, de acordo com a Nota de Aula Mrt P da AMAN, para realizar o tiro real (PROCEDIMENTAL). - Executar o manejo do aparelho de pontaria do Mrt P, de acordo com a Nota de Aula Mrt P da AMAN, para utilizá-lo corretamente durante a execução do tiro real (PROCEDIMENTAL). - Realizar o manuseio da Granada do Mrt P, de acordo com a Nota de Aula Mrt

<p>11) Os tipos de munição do Mrt P 120mm. 12) O funcionamento da munição do Mrt P 120mm. 13) Preparo da granada para o tiro do Mrt P 120mm. 14) Os incidentes de tiro com o Mrt P 120mm. 15) As medidas de segurança.</p>			<p>P da AMAN, para prepará-la para o tiro real. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>ET: ANÁLISE</p>
<p>b. Técnica de Tiro do Mrt P 1) Os instrumentos utilizados na condução do tiro. 2) Transferidor de Locação (T Loc), Transferidor de Derivas e Alcances (TDA) e Prancheta de Tiro (PT). 3) Prancheta de Tiro de Emergência (PTE). 4) O trabalho do Observador Avançado (OA) no tiro. 5) O processo para a localização dos alvos. 6) Mensagens iniciais e subsequentes. 7) A conduta do OA na ajustagem e em situações especiais. 8) O desdobramento do Pel Mrt P para o tiro. 9) Processos para apontar o Pel Mrt P em paralelo. 10) Processos para sanar incidentes de tiro. 11) Os componentes da Central de Tiro. 12) Os comandos de tiro inicial e subsequentes. 13) O emprego da fórmula do milésimo e a ajustagem dos diferentes feixes. 14) Correções especiais necessárias para bater alvos em larga frente e alvos profundos.</p>	20	-	<p>- Executar a manutenção do Mrt P, de acordo com o C 23-95, para manter a vida útil do morteiro (PROCEDIMENTAL),</p> <p>- Executar correções e transportes de tiro, de acordo com o C 23-95, para cumprir com eficiência as missões de tiro. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Apontar o Mrt P de acordo com o C 23-95, a fim de executar o tiro real (PROCEDIMENTAL).</p> <p>- Apontar o Pel Mrt P em paralelo pelos diversos processos (PROCEDIMENTAL).</p> <p>- Identificar as causas da dispersão de tiro para corrigir a pontaria realizada (FACTUAL).</p> <p>- Sanar incidentes de tiro, de acordo com C 23-95, para manter a eficácia da missão de tiro (PROCEDIMENTAL).</p> <p>- Executar as medidas necessárias para determinação da mensagem de tiro e do comando de tiro, de acordo com o C 23-95, para executar o tiro real (PROCEDIMENTAL).</p>
<p>c. Simulador de Apoio de Fogo (SIMAF) 1) Procedimentos do OA. 2) Procedimentos da Linha de Fogo. 3) Procedimentos da Central de Tiro.</p>	4	-	<p>- Na função de OA, realizar a correção do tiro e transmitir os comandos para a Central de Tiro (PROCEDIMENTAL).</p> <p>- Colocar a Linha de Fogo em paralelo, registrar os dados da missão de tiro, ajustar o Mrt P, realizar o tiro e sanar eventuais incidentes (PROCEDIMENTAL).</p> <p>- Realizar os cálculos para a correção do tiro, conforme os dados transmitidos pelo</p>

			OA e enviar os comandos para a Linha de Fogo (PROCEDIMENTAL).
d. Tiro do Mrt P 120 mm 1) Conduzir uma missão de tiro real utilizando a PTE. 2) Realizar a regulação do tiro do Pelotão. 3) Ajustar os diferentes tipos de feixes. 4) Realizar transporte de tiro. 5) Realizar o Tiro do Mrt P, de forma firme e de acordo com as normas de segurança.	8	-	- Executar o tiro real, de acordo com as IGTAEx (IG 80-01), para destruir alvo típico de Mtr P (PROCEDIMENTAL). - Executar a correção do tiro, de acordo com o C 23-95, para destruir alvo típico de Mrt P (PROCEDIMENTAL). - Executar a confecção da Msg de tiro e do Cmdo de tiro, de acordo com o C 23-95, para executar o tiro real. (PROCEDIMENTAL) ET: AUTOCONFIANÇA

UD IV: ESTÁGIO TÉCNICO E TÁTICO DE BLINDADOS	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. As características e o emprego das tropas blindadas 1) Características, possibilidades e limitações das tropas blindadas. 2) O emprego das tropas blindadas compondo Forças Tarefas. 3) Praticar as Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) para o emprego de Frações Blindadas.	40	-	- Planejar e comandar sua fração com o emprego de blindados, de acordo com a IP 7-36, o CI 17-10/2 e o CI17-1-3, (PROCEDIMENTAL). - Conhecer os Batalhões de Infantaria Blindada do Exército Brasileiro.

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA1	Situação-Problema (M-113 e Guarani)	08	-	I e II
Somativa	AA2	Situação-Problema (SIMAF)	04	-	III
Somativa	AC	Prova Formal	04	-	I e II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Orientações para execução das situações-problema. a. Gerais 1) Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão conduzir práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso, colocando o Cadete para solucionar problemas referentes ao assunto ministrado. Deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, um maior nível de dificuldade para a solução destes problemas, de forma que ele desenvolva a sua capacidade e, posteriormente, a competência para saná-los

com eficácia.

2) Instruções das Situações Integradoras (SI): a equipe de instrutores criará situações problemas que apresentem aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior, o que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa. Estas SI podem extrapolar aquelas sugeridas por meio do PLANID.

3) Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar um problema específico.

b. Específicas

1) As UD I e II deverão ser robustecidas com o máximo de instruções práticas, com o material disponível no C Inf. Em caso de necessidade de mais Vtr ou Eqp, deve-se buscar o apoio dos demais cursos, ou então, em OM especializadas por meio de PCI.

2) Sugere-se que as instruções de conduta-auto (UD I e UD II, Ass. b) sejam realizadas na região de Mo Alto, devido ao terreno favorável para a atividade, com metade da SU na parte da manhã e a outra metade na parte da tarde.

3) Para as instruções no Simulador de Apoio de Fogo (SIMAF), sugere-se que a prática seja realizada em sistema de rodízio, em grupos formados com o efetivo da guarnição da peça, de maneira que todos os Cadetes realizem o treinamento nos 3 (três) subsistemas: Observador Avançado, Linha de Fogo e Central de Tiro. A fim de otimizar o volume dos treinamentos, não há necessidade que os subsistemas trabalhem integrados. Faz-se necessário realizar um reconhecimento no SIMAF, na semana que antecede a prática, a fim de coordenar a atividade (exemplo: para a prática do AO, é necessário montar o cenário desejado com a equipe do SIMAF). No dia anterior a prática, também é interessante levar os Mrt P do C Inf para o SIMAF, a fim de que os Cadetes pratiquem com as mesmas peças do tiro real. Por fim, em virtude da capacidade do SIMAF, recomenda-se que metade da SU realize a prática no período da manhã, enquanto a outra metade no período da tarde.

4) Sugere-se que a AA1 de Tec Inf III seja realizada no Parque C Inf, em trios de Cadetes, dividida em duas partes: a primeira de manhã (M 113 B e 113 BR) e a segunda no período da tarde (VBTP MSR GUARANI).

5) Sugere-se que a realização da AA2 de Tec Inf III seja realizada no SIMAF, a exemplo da sistemática empregada na instrução, a fim de avaliar o Cadete nos procedimentos necessários para a realização do tiro. Seria executada uma questão para cada subsistema: Observador Avançado, Linha de Fogo e Central de Tiro. A prova teria caráter individual, com exceção da Linha de Fogo, na qual a avaliação seria feita em grupo, pela guarnição da peça. Recomenda-se que metade da SU realize a avaliação no período da manhã, enquanto a outra metade de tarde. Não poderá haver nenhum tipo de comunicação entre os Cadetes que realizaram a prova e aqueles ainda por fazer.

6) A UD III será realizada em OM Blindada do Exército Brasileiro, mediante PCI. Sugere-se a realização de um reconhecimento para que todas as atividades do PCI sejam previamente coordenadas com todos os envolvidos.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor/Normas Orientadoras para Aplicação do Ensino por Competências, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e poderá servir para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista



no manual do instrutor, em grupos de, aproximadamente, 6 (seis) cadetes, contextualizando o conteúdo, de modo a evidenciar os eixos transversais previstos.

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- b. O coordenador de ano deverá valer-se sempre que possível e quando o assunto permitir, de trabalhos extraclasse prévios, realização de avaliações diagnósticas, antes do início das UD, e disponibilização de conteúdo no AVA, de forma a estimular o cadete a preparar-se para a sessão de instrução com antecedência, aumentando o seu rendimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Exército. **T 5-725** - Aparelhos de Força (Técnica, Construção E Emprego). Maio, 1997.
- _____. Ministério do Exército. **T 9-2810** - Manutenção Preventiva das Viaturas Automóveis do Exército. jun. 1979.
- CENTRO DE INSTRUÇÃO DE BLINDADOS GENERAL WALTER PIRES, **Nota de Aula da VBTP M113 B**, 2002.
- _____. **Maneabilidade de Viaturas Blindadas**, 1ª edição, Brasília, 2002.
- COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Caderneta de Operações do Pel Fuz Bld**, experimental, Brasília, 2000
- _____. **EB70-CI-11.412: Caderno de Instrução o Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua Maneabilidade. 1ª edição (experimental)**. Brasília, 2017.
- _____. **CI 32/1 - PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE INSTRUÇÃO**. dez. 2002.
- _____. ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **A Companhia de Fuzileiros Blindada**. (IP 7-21). Brasília: EGGCF, 1975
- _____. **Companhia de Comando e Apoio (C 7-15)**. Brasília: EGGCF, 2002.
- _____. **Companhia de Fuzileiros - Anteprojeto (C 7-10)**. Brasília: EGGCF, 2005.
- _____. **EB40-D-20.005** - Diretriz para a Manutenção das Viaturas não Blindadas de Dotação da Academia Militar das Agulhas Negras. nov. 2016.
- _____. **EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção**, 1. ed. 2017.
- _____. **O Pelotão de Fuzileiros Blindado (C 17-10/2)**, experimental, Brasília, 2001.

QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - TÉCNICAS DE INFANTARIA IV

UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. A VBTP M 113 B e M 113 BR, Conj Rádio e InterCom	4	0	12
	b. A guarnição e a conduta auto da VBTP M 113 B e M 113 BR	4	0	
	c. A preparação da VBTP M 113 B e M 113 BR para o combate	1	0	
	d. Normas de Segurança	3	0	
II	a. A VBTP MSR 6X6 GUARANI, Conj Rádio e InterCom	4	0	12
	b. A guarnição e a conduta auto da VBTP MSR 6X6 GUARANI	4	0	
	c. A preparação da VBTP MSR 6X6 GUARANI para o combate	1	0	



	d. Normas de Segurança	3	0	
III	a. Técnica de Material do Mrt P	12	0	48
	b. Técnica de Tiro do Mrt P	20	0	
	c. Simulador de Apoio de Fogo (SIMAF)	4	0	
	d. Tiro do Mrt P 120 mm	8	0	
IV	a. As características e o emprego das tropas blindadas	40	0	40
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16	0	16
CARGA HORÁRIA TOTAL		124	0	128

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: FRAÇÕES DE INFANTARIA

Cg H Total: 132 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Planejar e conduzir o emprego tático da fração

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

- Empregar as frações de Infantaria nas Operações;
- Realizar o Trabalho de Comando;
- Utilizar o terreno nas operações.

UD I: FRAÇÕES DO BATALHÃO DE INFANTARIA	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 16	N 0	
a. O Batalhão de Infantaria 1) As Unidades orgânicas de uma Bda Inf e as funções de combate que executam. 2) A organização do Btl Inf. 3) Missão, possibilidades e limitações dos Btl Inf. 4) Os tipos de Unidade de Infantaria do EB.	02	-	- Descrever a missão, possibilidades e limitações do Btl Inf (BI), de acordo com o C 7-20 e o Manual de Campanha EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES, com a finalidade de conhecer os BI, as funções de combate da Bda enquadrante, as funções de combate do BI e seu emprego (FACTUAL).
b. Companhia de Fuzileiros 1) Organograma dos diferentes tipos de batalhões de Infantaria. 2) Organização da Cia Fuz Mtz, Cia Fuz L, Cia Fuz Mec e Cia Fuz Bld. 3) Possibilidades e limitações das companhias de fuzileiros.	02	-	- Descrever os diferentes tipos e organização das U e SU, de acordo com C 7-30, C 7-20 e C 7-10, com a finalidade de correlacionar as suas características com o emprego dos Pel Fuz e Pel Ap (CONCEITUAL).
c. O Pelotão de Apoio da Cia Fuz 1) Organização em pessoal e material. 2) Atribuições dos componentes. 3) Características do emprego. 4) Normas de Cmdo do Pel Ap. 5) Documentação do Pel Ap. 6) Condutas do Pel Ap em ações ofensivas e defensivas. 7) Posições de tiro.	02	-	- Compreender o emprego do Pel Ap nas ações de combate, com base no previsto no C 7-10 (CONCEITUAL). - Planejar a confecção da documentação e o remuniamento das Pç e Seç do Pel Ap (PROCEDIMENTAL). - Planejar a ocupação de posições de tiro do Pel Ap em face de situações diversas (PROCEDIMENTAL).
d. Características dos Pel Fuz Bld e Pel Fuz Mec	8	-	- Identificar a organização em pessoal e material dos Pel Fuz Bld e Mec, de

<p>1) A organização em pessoal e material nos Pel Fuz Bld e Pel Fuz Mec.</p> <p>2) As funções e atribuições dos componentes dos GC e Gp Ap.</p> <p>3) O emprego do material e Amto nos Pel Fuz Bld e Pel Fuz Mec.</p> <p>4) As condutas no embarque e no desembarque das VBTP.</p> <p>5) As condutas durante os deslocamentos e altos.</p> <p>6) As condutas após o desembarque das VBTP.</p> <p>7) Maneabilidade do Pel Fuz Bld e Pel Fuz Mec.</p>			<p>acordo com o CI 17-10/2 e EB70-CI-11.412. (FACTUAL).</p> <p>- Compreender a distribuição de material do GC de acordo com CI 17- 10/2 e EB70-CI-11.412 (CONCEITUAL).</p> <p>- Executar a maneabilidade das frações, empregando as técnicas de progressão, de acordo com o CI 17- 10/2 e EB70-CI-11.412, com a finalidade de aproveitar adequadamente o terreno para progredir em combate (PROCEDIMENTAL).</p>
<p>e. A Companhia de Comando e Apoio</p> <p>1) Organização, Missão, possibilidades e limitações da Companhia de Comando e Apoio.</p> <p>2) As funções de combate executadas pela Cia C Ap.</p> <p>3) Formas de emprego das frações da Companhia de Comando e Apoio.</p> <p>4) Missão, possibilidades e limitações do:</p> <p>a) Pelotão de Comando e a Turma de Caçadores.</p> <p>b) Pelotão de Manutenção e Transporte.</p> <p>c) Pelotão de Saúde.</p> <p>d) Pelotão de Suprimento.</p> <p>e) Pelotão de Comunicações.</p> <p>f) Pelotão de Exploradores.</p> <p>g) Pel Rec dos BIL (Amv) e BIL (Mth).</p> <p>h) Tu de Reconhecimento dos BI, BI Mtz, BI Pqdt e BIS.</p> <p>i) Pelotão Anticarro.</p> <p>j) Pelotão de Morteiros Médio e Pesado.</p>	02	-	<p>- Compreender a missão, possibilidades e limitações da Companhia de Comando e Apoio e suas frações, de acordo com C 7-15 e o C 7-20, com a finalidade de comandar sua fração em prol da missão de sua Unidade (CONCEITUAL).</p> <p>ET: FLEXIBILIDADE</p>

UD II: OPERAÇÕES RIBEIRINHAS	Cg H: 44		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 44	N 0	

a. Operações Ribeirinhas 1) As características da área ribeirinha. 2) O emprego das frações de Infantaria no ambiente ribeirinho. 3) Os tipos de operações ribeirinhas. 4) As técnicas de infiltração fluvial.	04	-	- Descrever aspectos básicos do ambiente ribeirinho, para comandar patrulhas nível GC e Pel em regiões com essas características. (FACTUAL)
b. Exercício de Patrulhas em Ambiente Ribeirinho 1) Tipos de embarcações, técnicas de remada e operação de emergência de motores de popa. 2) Desova em meio aquático. 3) Técnicas de infiltração fluvial. 4) Maneabilidade fluvial. 5) Orientação fluvial diurna e noturna. 6) Tiro embarcado e contra embarcação. 7) Técnicas de Abordagem de Objetivos em operações ribeirinhas. 8) Patrulhas de reconhecimento e combate em ambiente ribeirinho.	36	-	- Realizar a 2ª parte e 3ª partes da AA1 Fr Inf: nado militar fardado/flutuação e orientação. - Realizar adestramento básico de Técnicas, Táticas e Procedimentos de combate típicos do ambiente ribeirinho. - Comandar ou participar como integrante de patrulhas em operações ribeirinhas, empregando suas frações e os meios disponíveis de uma forma eficaz. (PROCEDIMENTAL) ET: DECISÃO
c. Técnicas de flutuação 1) Flutuação fardado 2) Flutuação fardado e equipado	4	-	- Realizar adestramento de flutuação fardado e equipado, ficando em condições de realizar operações que necessitem empregar técnicas aquáticas para infiltração e/ou exfiltração (PROCEDIMENTAL).

UD III: EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL.
ASSUNTOS	D 40	N 0	
a. Prova ASPIRANTE MEGA 1) Oficinas de aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do C Inf. 2) Comando de frações em situação de operações continuadas, em oficinas diversas. 3) Emprego dos diversos equipamentos e armamentos orgânicos da Infantaria. 4) Atuação, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência. 5) Adaptação a situações de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.	24 16 Liderança Militar	-	- Comandar uma fração de Infantaria, em operações continuadas, com restrição do sono, mantendo sua eficiência na execução de oficinas de variados graus de conhecimento técnico e tático. (PROCEDIMENTAL) ET: EQUILÍBRIO EMOCIONAL ET: LIDERANÇA



UD IV: EXERCÍCIOS INOPINADOS	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 24	N 0	
a. Planejamento e execução de patrulhas de reconhecimento e combate.	24	-	- Manter os padrões mínimos de planejamento e execução de patrulhas de combate. (PROCEDIMENTAL)
b. Planejamento e execução de operações militares diversas.			- Realizar o estudo detalhado da missão, decidindo com oportunidade o emprego da fração em ações de patrulha. (PROCEDIMENTAL)
			- Conduzir uma patrulha de combate, orientando as ações de seus subordinados em busca do fiel cumprimento da missão. (PROCEDIMENTAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Situação-Problema (Marcha, Natação e Orientação)	04 (Marcha)	00	II
Somativa	AC	Prova Formal (Frações Inf)	04	00	I

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Orientações para execução das situações-problema.</p> <p>a. <u>Gerais</u></p> <p>1) Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão conduzir práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso, colocando o Cadete para solucionar problemas referentes ao assunto ministrado. Deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, um maior nível de dificuldade para a solução destes problemas, de forma que ele desenvolva a sua capacidade e, posteriormente, a competência para saná-los com eficácia.</p> <p>2) Instruções das Situações Integradoras (SI): a equipe de instrutores criará situações problemas que apresentem aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior, o que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa. Estas SI podem extrapolar aquelas sugeridas por meio do PLANID.</p> <p>3) Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar um problema específico</p> <p>b. <u>Específico</u></p>



1) As instruções de nado militar e flutuação deverão ser complementadas durante os treinamentos de PNU, em coordenação da SEF, devendo a atividade constar no QTFM.

2) A AA Fr Inf será composta por 3 (três) partes e seus escores distribuídos nas seguintes proporções: marcha de 12 Km (20%), nado militar (10%/flutuação (10%) e orientação (60%). A marcha de 12 Km deverá ser realizada durante uma meia-jornada de algum Dia Verde (4 tempos), sendo metade da SU na parte da manhã e a outra de tarde. Recomenda-se revezar esta atividade com a AA2 Tec Inf III (Mrt 120mm). Já a avaliação de nado militar/flutuação deverá ser realizada do no início da Operação Ribeirinha, inclusive, servindo de subsídio para estimular a preparação dos Cadetes para o exercício e, conseqüentemente, aumento as condições de segurança do militar. Por fim, a avaliação de orientação também deverá ser realizada durante a Operação Ribeirinha. Recomenda-se a execução de três provas: orientação carta-terreno em dupla (diurna), orientação carta-terreno individual (diurna) e orientação azimuth-distância em grupo (noturna).

3) Recomenda-se realizar os seguintes exercícios inopinados ao longo do ano (UD V): patrulha de combate, orientação, Marcha 20 Km e Pel Fuz no Ataque.

4) Todas as atividades práticas de instrução e exercícios no terreno, até a Prova Asp Mega (UD IV) deverão ser realizados com o objetivo secundário de preparar o Cadete para o referido EDL, buscando-se, um aumento progressivo na dificuldade das atividades. Paralelamente, em coordenação com a SEF, o TFM no mês que antecede ao EDL deverá buscar uma preparação específica para o exercício.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor/Normas Orientadoras para Aplicação do Ensino por Competências, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e poderá servir para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar os eixos transversais previstos.

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. O coordenador de ano deverá valer-se sempre que possível e quando o assunto permitir, de trabalhos extraclasse prévios, realização de avaliações diagnósticas, antes do início das UD, e disponibilização de conteúdo no AVA, de forma a estimular o cadete a preparar-se para a sessão de instrução com antecedência, aumentando o seu rendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Maneabilidade das Viaturas Blindadas.** (CI 17-1-3). Experimental, COTER, 2002, 1 ed.

_____. _____. **O Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada.** EB70-CI-11-408. 2ª edição, 2017.

_____. _____. **Operações Combinadas CC - Fzo Bld.** (CI 17-36-1). Experimental, COTER, 2002.

_____. _____. **Patrulhas.** (CI 21-75/1). 1. ed. Brasília, EGGCF, 2004.

_____. _____. **EB70-CI-11.412: Caderno de Instrução o Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua Maneabilidade.** 1ª edição (experimental). Brasília, 2017.

_____. _____. **Pelotão de Fuzileiros** (CI 7-10/1). 1ª edição. Brasília, 2009.



_____. _____. **Pelotão de Fuzileiro Blindado** (CI 17-10/2), Experimental, COTER, 2001.

_____. _____. **Exercícios de Desenvolvimento da Liderança** (CI 20-10/3), 2002.

_____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Batalhões de Infantaria** (C 7-20), EGGCF, 2003.

_____. _____. **Companhia de Comando e Apoio** (C 7-15), 3.ed, EGGCF, 2002.

_____. _____. **Companhia de Fuzileiros - Anteprojeto** (C 7-10), 2005.

_____. _____. **Exercícios para a Infantaria** (C 7-5). Brasília, EGGCF, 1980.

_____. _____. **Força-Tarefa Blindada (C 17-20)**. 3. Ed, Brasília: EGGCF, 2002.

_____. _____. **Comando e Controle** (EB20-MC-10.205). Brasília, 2015.

_____. _____. **Emprego da Guerra Eletrônica** (C 34-1).1. ed. Brasília: EGGCF, 1999.

_____. _____. **Emprego das Comunicações** (C 11-1).2. ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. _____. **Emprego do rádio em campanha** (C 24-18). Brasília: EGGCF: 1997, 4ª edição.

_____. _____. **Exploração em radiotelefonia** (C 24-9). Brasília: EGGCF: 1995, 3ª edição

_____. _____. DECEEx. EB60-ME-13.301 **Manual de Ensino Trabalho de Comando**, DECEEx, 2ª Edição, 2019.



QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - FRAÇÕES DE INFANTARIA				
UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. O Batalhão de Infantaria	2	0	16
	b. Companhia de Fuzileiros	2	0	
	c. O Pelotão de Apoio da Cia Fuz	2	0	
	d. Características dos Pel Fuz Bld e Pel Fuz Mec	8	0	
	e. A Companhia de Comando e Apoio	2	0	
II	a. Operações Ribeirinhas	4	0	44
	b. Exercício de Patrulhas em Ambiente Ribeirinho	36	0	
	c. Técnicas de flutuação	4	0	
III	a. Prova ASPIRANTE MEGA	40	0	40
IV	a. Planejamento e execução de patrulhas de reconhecimento e combate.	24	0	24
	b. Planejamento e execução de operações militares diversas.			
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	8	0	8
CARGA HORÁRIA TOTAL		132	0	132



PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: MANOBRA II	Cg H Total:106 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Conduzir o emprego da fração em operações convencionais na Ofensiva.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

- Comandar a fração no ataque
- Comandar a fração na marcha para o combate
- Comandar a fração no ataque noturno
- Comandar a fração no reconhecimento em força
- Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de GLO

UD I: A FRAÇÃO NA MARCHA PARA O COMBATE	Cg H: 8		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 8	N 0	
a. Operações Ofensivas 1) Considerações iniciais. 2) Tipos de operações ofensivas. 3) Fundamentos da ofensiva. 4) Caso histórico de Op ofensiva.	04	-	- Descrever as principais peculiaridades das operações ofensivas, de acordo com o EB-70-MC-10.223, C 7-1, C 7-10, CI 7-10/1, para comandar as frações de Infantaria nesse tipo de operação (FACTUAL).
b. O Pel Fuz e o Pel Ap na Marcha para o Combate (M Cmb) 1) Características da M Cmb. 2) Pel Fuz na M Cmb. 3) Pel Ap na M Cmb. 4) Formas de emprego das Seç Pel Ap. 5) Condutas do Pel Fuz e Pel Ap nas diferentes fases da M Cmb.	4	-	- Compreender o emprego do Pel Fuz e do Pel Ap em uma M Cmb, de acordo com o, C 7-1, C 7-10, C 7-10/1, para o emprego eficaz da fração (CONCEITUAL). - Realizar a M Cmb como Pel Fuz e Pel Ap.

UD II: A FRAÇÃO NO ATAQUE	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 16	N 0	
a. O Pel Fuz no Ataque 1) Considerações iniciais. 2) Medidas de planejamento. 3) Execução da operação.	6	0	- Compreender e planejar o emprego do Pel Fuz em um Ataque, de acordo com o EB60-ME-13.301, C 7-1, C 7-10, CI 7-10/1, para o emprego eficaz da fração. (CONCEITUAL)
b. O Pel Ap no Ataque	6	0	- Compreender e planejar o emprego do

1) Os princípios de emprego. 2) Missão. 3) Formas de emprego das Seç. 4) Fogos do Pel Ap no Atq. 5) Condutas do Pel Ap no Atq.			Pel Ap em um Ataque, de acordo com o EB60-ME-13.301, C 7-1, C 7-10, CI 7-10/1, para o emprego eficaz da fração. (CONCEITUAL)
c. O Pel Fuz e o Pel Ap no ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada 1) Características do Atq noturno. 2) As medidas de coordenação e controle. 3) As condutas do Pel Fuz e Ap no ataque noturno. 4) Ataque com uso de equipamentos de visão noturna e com artifícios iluminativos.	02	0	- Compreender o emprego do Pel Fuz e Pel Ap num Ataque noturno, de acordo com o EB60-ME-13.301, C 7-1, C 7-10, CI 7-10/1, para o emprego eficaz da fração. (CONCEITUAL)
d. O Pel Fuz no Reconhecimento em Força 1) Princípios doutrinários do Rec em Força. 2) Organização da fração. 3) As medidas de coordenação e controle.	02	0	- Descrever as peculiaridades do Pel Fuz no Reconhecimento em Força, de acordo com o , com a finalidade de comandá-la. (FACTUAL)

UD III: TRABALHO DE COMANDO	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 16	N 0	
a. Sequência do Trabalho de Comando 1) As fases do Trabalho de Comando de um comandante de fração (POREMDEFA). 2) Ações do Cmt Pel em cada fase do Trabalho de Comando.	06	-	- Descrever a aplicação do Trab Cmdo a ser empregado nas Operações de Combate, de acordo com EB60-ME-13.301 (FACTUAL) - Compreender o Trabalho de Comando do Cmt Pel e as atividades a serem desenvolvidas em cada uma das fases, de acordo com o Manual de Ensino Trabalho de Comando e CI 7-10/1, naquilo que for aplicável ao Cmt Pel, para comandar o Pel Fuz em uma situação de combate. (CONCEITUAL)
b. Documentos Operacionais 1) Conceito. 2) Calco de Operações. 3) A O Op do Cmt SU. 4) A O Op do Cmt Pel.	02	-	- Elaborar os documentos operacionais empregados em operações militares. (PROCEDIMENTAL)
c. Caso esquemático de M Cmb e Atq 1) Trabalho de Comando do Pel Fuz	04	-	- Realizar o Estudo da Missão do emprego do Pel Fuz na M Cmb e no Atq,

na M Cmb. 2) Trabalho de Comando do Pel Fuz no ataque.			elaborando e comparando linhas de ações e decidindo sobre as condutas a serem adotadas pelas frações frente às mudanças de situação, de acordo com EB60-ME-13.301, C 7-1, C 7-10 e C 7-10/1.(PROCEDIMENTAL) ET: PLANEJAMENTO
d. Estudo Detalhado da Missão (Exc PO) 1) Giro do horizonte. 2) Análise sumária da missão. 3) Análise dos fatores da decisão. 4) Mtg das linhas de ação. 5) Decisão.	4	-	- Executar um estudo da missão nível Pel no terreno, de acordo com o manual EB60-ME-13.301 e CI 7-10/1 para compreender a situação e elaborar uma linha de ação para sua fração. (PROCEDIMENTAL) ET: LIDERANÇA

UD IV: OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA 2ª PARTE	Cg H: 26		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.
ASSUNTOS	D 26	N 0	
a. Operações de Controle de Distúrbios 1) Princípios fundamentais das OCD. 2) Organização da tropa em OCD. 3) Formações da tropa em OCD. 4) Emprego dos meios para o controle dos distúrbios.	6	-	- Compreender e executar as técnicas e procedimentos necessários à realização de uma OCD, de acordo com C 85-1, CI 7-10/1, C 19-15 (OCD), Caderneta do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração em uma OCD. (CONCEITUAL) ET: CORAGEM MORAL
b. Patrulhamento Ostensivo 1) Tipos de patrulhamento (a pé, motorizado e fluvial). 2) Abordagem e revista de pessoal e veículo. 3) Algemamento. 4) Ocorrências com bomba. 5) Técnicas de Ação Imediata em Pa a pé e Mtz.	8	-	- Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)
c. Escolta de detidos, comboios e autoridades 1) Tipos de escoltas 2) Organização da tropa 3) Medidas de segurança 4) Condutas da tropa 5) Execução	4	-	- Executar as técnicas e procedimentos das atividades de escolta de detidos, comboios e autoridades, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, a Caderneta do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL)



d. Operações de Busca e Apreensão (OBA) 1) Características do Trabalho de Comando em OBA 2) Procedimentos para execução de uma OBA	8	-	- Compreender e executar as técnicas e procedimentos necessários à realização de uma OBA, de acordo com C 85-1, CI 7-10/1, a Caderneta do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração em uma OBA. (CONCEITUAL)
---	---	---	---

UD V: OPERAÇÕES EM AMBIENTE DE SELVA	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL.
ASSUNTOS	D 40	N 0	
a. Operações em Ambiente de Selva 1) A Amazônia Brasileira. 2) Peculiaridades das operações em ambiente de selva. 3) Batalhões de Infantaria de Selva. 4) O Curso de Operações na Selva. 5) Pelotões Especiais de Fronteira. 6) Patrulhas em ambiente de selva. 7) Técnicas de orientação 8) Técnicas aquáticas. 9) Emprego de embarcações	40	-	- Realizar adestramento básico de Técnicas, Táticas e Procedimentos de combate típicos em ambiente de selva. - Comandar ou participar como integrante de patrulhas em operações em ambiente de selva, empregando suas frações e os meios disponíveis de uma forma eficaz. (PROCEDIMENTAL) ET: DECISÃO

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Orientações para execução das situações-problema. a. Geral 1) Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão conduzir práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso, colocando o Cadete para solucionar problemas referentes ao assunto ministrado. Deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, um maior nível de dificuldade para a solução destes problemas, de forma que ele desenvolva a sua capacidade e, posteriormente, a competência para saná-los com eficácia. 2) Instruções das Situações Integradoras (SI): a equipe de instrutores criará situações problemas que apresentem aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior, o que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa. Estas SI podem extrapolar aquelas sugeridas por meio do PLANID. 3) Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar um problema específico b. Específico 1) Valer-se ao máximo das atividades práticas. O instrutor deve buscar ao máximo vincular a instrução no parque à atividade no terreno. As instruções das UD I e II , por exemplo, devem ser iniciadas em sala de instrução e complementadas com atividades práticas no campo de instrução.

2) **Para as instruções das letras b. e c. da UD III**, o instrutor deve buscar valer-se de um tema tático simples, para exemplificar a aplicação do Trabalho de Comando. Na letra d., recomenda-se utilizar o mesmo tema trabalhado em sala de instrução. Se não for possível, disponibilizar o tema do PO, com antecedência, por meio do AVA ou similar, para que os cadetes se familiarizem com a situação em pauta antes da atividade, a fim de incrementar seu rendimento. Como sugestão para o tema tático, recomenda-se aproveitar o terreno escolar da região da borboleta, como um ataque coordenado na direção Cotas Gêmeas-Morro Alto (ou Morro da Gabiroba). Dessa forma, após trabalhar o tema em sala de aula, é possível ocupar um PO nas Cotas Gêmeas para visualizar a manobra a luz do terreno.

3) Deve-se considerar que, para o cadete do 3º ano, o ensino do Trabalho de Comando (UD III) deve focar na compreensão da ordem de operações do Cmt SU e na capacidade de interpretar as ações impostas e deduzidas para o Cmt Pel. É importante que, nos exercícios e na AA2 Fr Inf, o Cadete se familiarize a trabalhar com a carta militar, a ordem de operações Cmt SU e os calcos recebidos. O objetivo principal é que o Cadete do 3º ano consiga extrair, do escalão superior, as tarefas atinentes ao seu Pelotão, a fim de realizar o planejamento de uma linha de ação para o cumprimento da missão, com base na análise dos fatores da decisão.

4) **A UD IV refere-se às TTP de Operações Tipo Polícia, assunto trabalhado de forma transversal durante os três anos de instrução do Curso de Infantaria**, de forma que o cadete se torne gradualmente apto a participar de operações integradas aos outros anos e cursos em contextos diversos, principalmente na Manobra Escolar. Na 1ª Parte, o Cadete do 2º ano é instruído sobre as técnicas de PSE e PBCE,. No 3º ano, é ministrada a 2ª Parte, em que o cadete aprende as técnicas para OCD, OBA, Pa Ost e escoltas,. Por fim, no 4º ano, ocorre o coroamento desse assunto, com o Exercício no Terreno de Operações de Garantia da Lei e da Ordem,

5) A AA1 Fr Inf consiste em uma avaliação prática, de caráter individual, na qual o Cadete realizará a emissão de uma ordem de operações, no nível pelotão de fuzileiros, para a execução de um ataque coordenado. O objetivo principal da referida avaliação é desenvolver a capacidade do futuro oficial expor, ao seu pelotão, com clareza, coerência e concisão, todas as tarefas a serem realizadas para o cumprimento de uma operação ofensiva. Em virtude do grande efetivo do 3º ano e da premissa de tempo (cerca de 30 minutos por Cadete), recomenda-se cobrar na avaliação apenas os aspectos mais relevantes da ordem de operações, como o 2º e 3º Parágrafos (missão e execução). No entanto, é interessante que o Cadete não saiba qual parte da ordem de operações será cobrada, de forma que o mesmo se prepare para emitir qualquer parte. O Cadete somente deverá tomar conhecimento da parte que será cobrada, no momento da avaliação. Cabe salientar que a avaliação requer uma fase de preparação prévia, além do tempo previsto para a execução. Primeiramente, a Cia deverá receber a ordem de operações do Cmt SU e todos os Cadetes realizarão o seu planejamento individual (esta 1ª etapa deverá ocorrer no período noturno, de preferência em D-2 da avaliação). Em seguida, a Cia será dividida em 12 grupos, que deverão preparar, juntos, os meios visuais para a emissão de ordens (esta 2ª etapa deverá ocorrer no período noturno, de preferência, em D-1 da avaliação). Ressalta-se que a avaliação dos meios visuais será a mesma para todos os integrantes do grupo. Além disso, deverão ser disponibilizados 12 locais de emissão de ordens, cada qual com um avaliador. Dessa forma, faz-se necessária a construção de barracas com caixões de areia para complementar os locais já existentes no Parque do Curso de Infantaria. Além disso, é de suma importância a realização de um *briefing* com todos os avaliadores, de forma a padronizar o nível de exigência na correção e a retirada de dúvidas. Se possível, é interessante realizar a demonstração de uma emissão de ordens modelo aos Cadetes e avaliadores, de forma a apresentar uma referência do rendimento esperado.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor/Normas Orientadoras para Aplicação do Ensino por Competências, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e poderá servir para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar os eixos transversais previstos.

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- b. O coordenador de ano deverá valer-se sempre que possível e quando o assunto permitir, de trabalhos extraclasse prévios, realização de avaliações diagnósticas antes do início das UD e disponibilização de conteúdo no AVA, de forma a estimular o cadete a preparar-se para a sessão de instrução com antecedência, aumento seu rendimento.

REFERÊNCIAS

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Maneabilidade das Viaturas Blindadas**. (CI 17-1-3). Experimental, COTER, 2002, 1 ed.

_____. **O Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada**. EB70-CI-11-408. 2ª edição, 2017.

_____. **Operações Combinadas CC - Fuz Bld**. (CI 17-36-1). Experimental, COTER, 2002, 1 ed.

_____. **Pelotão de Fuzileiros (C 7-10/1)**. 1ª edição. Brasília, 2009.

_____. **Pelotão de Fuzileiro Blindado (CI 17-10/2)**, Experimental, COTER, 2001.

ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS. **Garantia da Lei e da Ordem (MD33-M-10)**. 2ª Edição: 2014.

ESTADO - MAIOR DO EXERCITO. **As Comunicações na Infantaria (IP 11-07)**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 1994.

_____. **Batalhões de Infantaria (C 7-20)**, EGGCF, 2003.

_____. **Companhia de Comando e Apoio (C 7-15)**, 3.ed, EGGCF, 2002.

_____. **Companhia de Fuzileiros - Anteprojeto (C 7-10)**, 2005.

_____. **Exercícios para a Infantaria (C 7-5)**. Brasília, EGGCF, 1980.

_____. **Fogos**. (EB20-MF-10.206). Brasília, 2015.

_____. **Força-Tarefa Blindada (C 17-20)**. 3. Ed, Brasília: EGGCF, 2002.

_____. **Logística**. (EB20-MF-10.204). Brasília, 2015

_____. **Operações (EB70-MC-10.223)**, Brasília, 2017.

_____. **Operações de Controle de Distúrbios (C 19-15)**. Brasília, EGGCF, 1997

_____. **Operações de Garantia da Lei e da Ordem (C 85-1)**. Brasília, EGGCF, 2010.

_____. **Operações de Transposição de Curso D'Água (C 31-60)**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1996.

_____. **Segurança das Comunicações (C 24-50)**.1. ed. Brasília: EGGCF, 1978.

_____. DECEX. EB60-ME-13.301 **Manual de Ensino Trabalho de Comando**, DECEX, 2018.

QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - MANOBRA II

UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. Operações Ofensivas	4	0	8

	b. O Pel Fuz e o Pel Ap na Marcha para o Combate (M Cmb)	4	0	
II	a. O Pel Fuz no Ataque	6	0	16
	b. O Pel Ap no Ataque	6	0	
	c. O Pel Fuz e o Pel Ap no ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada	2	0	
	d. O Pel Fuz no Reconhecimento em Força.	2	0	
III	a. Sequência do Trabalho de Comando	6	0	16
	b. Documentos Operacionais	2	0	
	c. Caso esquemático de M Cmb e Atq	4	0	
	d. Estudo Detalhado da Missão (Exc PO)	4	0	
IV	a. Operações de Controle de Distúrbios	6	0	26
	b. Patrulhamento Ostensivo	8	0	
	c. Escolta de detidos, comboios e autoridades	4	0	
	d. Operações de Busca e Apreensão (OBA)	8	0	
V	a. Operações em Ambiente de Selva	40	0	40
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	0	0	0
CARGA HORÁRIA TOTAL		106	0	106



PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: MANOBRA III	Cg H Total: 120 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:

- Conduzir o emprego da fração em operações defensivas
- Conduzir o emprego da fração em operações complementares e em ambientes com características especiais

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA:

- Comandar a fração nas Operações em Área Edificada.
- Planejar o emprego e comandar a fração na defesa em posição.
- Empregar as frações de Infantaria em operações

UD I: A FRAÇÃO NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS	Cg H: 12		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 12	N 0	
a. Operações Defensivas 1) Considerações iniciais. 2) Tipos de operações defensivas. 3) Formas de manobra. 4) Fundamentos da defensiva. 5) Caso histórico de Op Defensiva	02	0	- Descrever as principais peculiaridades das Op Def, de acordo com o EB-70-MC-10.223, C 7-1, C 7-20, C 7-10, para comandar as frações de Infantaria nesse tipo de operação. (FACTUAL)
b. O Pel Fuz na Defesa de Área 1) Considerações iniciais. 2) Medidas de planejamento. 3) Execução da operação.	04	0	- Compreender e planejar o emprego do Pel Fuz na Def A, de acordo com o EB60-ME-13.301, C 7-1, C 7-10, CI 7-10/1, para o emprego eficaz dos meios da fração. (CONCEITUAL)
c. O Pel Ap na Defesa de Área 1) Missão do Pel Ap na Def A. 2) Princípios e formas de emprego das Seç na Def A. 3) As ações do Cmt Pel Ap. 4) A conduta do Pel Ap na Def A. 5) A documentação do Pel Ap (cartões de alcance, roteiros de tiro e planos de fogos).	02	0	- Compreender e planejar o emprego do Pel Ap na Def A, de acordo com o EB60-ME-13.301, C 7-1, C 7-10, CI 7-10/1, para o emprego eficaz dos meios disponíveis em benefício da SU. (CONCEITUAL)



d. Caso Esquemático de Defesa de Área - Trabalho de Comando do Pel Fuz na Def A.	04	0	- Realizar o estudo da missão do Pel Fuz na Def A, elaborando e comparando linhas de ações e decidindo sobre as condutas a serem adotadas pelas frações frente às mudanças de situação, de acordo com o EB60-ME-13.301, C 7-1, C 7-10, CI 7-10/1. (PROCEDIMENTAL)
--	----	---	---

UD II: EXERCÍCIO NO TERRENO DE OP OFENSIVAS E DEFENSIVAS	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.
ASSUNTOS	D 40	N 0	
<p>a. Exercício no Terreno de Operações Ofensivas</p> <p>1) Realização de Marcha para o Combate. 2) Ocupação de Z Reu. 3) Realização de Ataque Noturno. 4) Realização de Ataque com Transposição de Curso d'Água. 5) Realização de Ataque de Infiltração. 6) Realização de Ataque Coordenado. 7) Realização de Ataque a Localidade.</p> <p>b. Operação Defensiva</p> <p>1) Planejamento e execução das ações do Pel Fuz na defesa de área. 2) Ações dinâmicas na defesa.</p>	40	-	<p>- Comandar frações de Infantaria em um exercício no terreno dentro do contexto das Operações Ofensivas e Defensivas, de acordo com o que prescreve o manual EB-70-MC-10.223, EB60-ME-13.301, C 7-1, C 7-20, C 7-10, C 7-10/1, para empregar o conhecimento adquirido durante o ano de instrução. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Alcançar os padrões mínimos de planejamento e execução de Operações convencionais na Ofensiva. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Realizar o estudo da missão continuado, decidindo com oportunidade o emprego da fração em Operações Ofensivas e Defensivas (PROCEDIMENTAL).</p> <p>- Realizar o tiro ofensivo e defensivo do Pel Fuz (PROCEDIMENTAL).</p>

UD III: COMBATE EM ÁREA EDIFICADA	Cg H: 20		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 20	N 0	
<p>a. Fundamentos do combate em localidade</p> <p>1) Fundamentos e conceitos do combate em localidade. 2) O Ambiente Urbano. 3) Características das áreas humanizadas. 4) Caso histórico de Cmb A Edf.</p>	02	0	<p>- Compreender o emprego de forças militares nas operações em A Edf, com foco nas situadas em ambiente urbano, para planejar e conduzir o emprego sua fração em operações no complexo ambiente operacional contemporâneo, conforme os EB-70-MC-10.223, CI 7-10/1, EB70-CI-11-408 e EB60-ME-13.301. (CONCEITUAL)</p>

<p>b. Peculiaridades do Trabalho de Comando nas operações em A Edf</p> <p>1) Medidas de coordenação e controle mais comuns.</p> <p>2) Apoio de Fogo em A Edf evacuadas e em ambiente urbano humanizado.</p> <p>3) Apoio Logístico nas localidades.</p> <p>4) Postos-chaves no planejamento das operações em localidade em situação de guerra e de não-guerra.</p>	02	0	<p>- Descrever os principais aspectos de planejamento relativos ao Combate em ambiente urbano, de acordo de acordo com o EB70-MC-10.223, EB70-MC-10.346, EB20-MF-10.206, EB70-CI-11-408, EB60-ME-13.301 e CI 7-10/1, para planejar de forma eficaz o emprego das frações. (FACTUAL)</p>
<p>c. O Pel Fuz e Pel Ap no ataque em A Edf</p> <p>1) Generalidades do ataque a localidade.</p> <p>2) O Pel Fuz no Atq Loc.</p> <p>3) O Pel Ap no Atq Loc.</p> <p>4) Investimento em localidades.</p> <p>5) Técnicas de progressão e observação.</p> <p>6) Técnicas de entrada.</p> <p>7) Posições de tiro.</p> <p>8) Navegação em áreas edificadas.</p> <p>9) Camuflagem.</p>	08	0	<p>- Compreender as principais peculiaridades do Pel Fuz e Pel Ap no ataque em A Edf, de acordo com o EB-70-MC-10.223, CI 7-10/1 e EB70-CI-11-408, para comandar as frações de infantaria neste tipo de operação. (FACTUAL)</p> <p>- Realizar o investimento do Pel Fuz e do Pel Ap em localidade.</p>
<p>d. O Pel Fuz e Pel Ap na Def Loc</p> <p>1) Peculiaridades do planejamento e da execução na defesa de área em localidade.</p> <p>2) O emprego do Pel Fuz e Pel Ap na defesa de uma localidade.</p> <p>3) Análise do fator terreno em ambientes de localidade urbana.</p> <p>4) Posições de tiro e camuflagem.</p>	04	0	<p>- Compreender as principais peculiaridades do Pel Fuz e Pel Ap na Def Loc, de acordo com o EB-70-MC-10.223, CI 7-10/1 e EB70-CI-11-408, para comandar as frações de infantaria neste tipo de operação. (CONCEITUAL)</p>
<p>e. O Pel Fuz e o Pel Ap na Defesa em Ponto Forte em localidade</p> <p>1) Conceito, missão e características dos pontos fortes.</p> <p>2) As peculiaridades do planejamento e da execução da Def PF.</p> <p>3) O estudo dos fatores da decisão.</p>	04	0	<p>- Descrever as principais peculiaridades do emprego do Pel Fuz e do Pel Ap na Def de Ponto Forte, de acordo com o EB-70-MC-10.223, CI 7-10/1, EB70-CI-11-408 e demais documentos doutrinários vigentes, para comandar as frações de infantaria neste tipo de operação. (FACTUAL)</p>

UD IV: EXERCÍCIO DE PEL FUZ MEC EM AMBIENTE URBANO	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.
ASSUNTOS	D 40	N 0	
a. Exercício de Pel Fuz Mec em Operações em Ambiente Urbano. 1) Progressão embarcado nas VBTP. 2) Progressão desembarcado sem apoio e com apoio de fogo das VBTP. 3) Exercícios de Pel Fuz Mec em Ambi Urb com diferentes níveis de regras de engajamento.	40	-	- Comandar frações Fuz Mec em operações em ambiente urbano, para adquirir capacidades de planejamento e execução de operações nesse tipo de contexto. (PROCEDIMENTAL) ET: LIDERANÇA ET: INICIATIVA

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
Somativa	AA1	Prova Formal (Cmb Área Edificada)	04	-	III
Somativa	AA2	Situação Problema (M Cmb, Atq e P Def)	Exercício no terreno		II
Somativa	AC	Prova Formal (Op Def e Cmb A Edif)	04		I e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Orientações para execução das situações-problema. a. Geral 1) Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão conduzir práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso, colocando o Cadete para solucionar problemas referentes ao assunto ministrado. Deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, um maior nível de dificuldade para a solução destes problemas, de forma que ele desenvolva a sua capacidade e, posteriormente, a competência para saná-los com eficácia. 2) Instruções das Situações Integradoras (SI): a equipe de instrutores criará situações problemas que apresentem aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior, o que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa. Estas SI podem extrapolar aquelas sugeridas por meio do PLANID. 3) Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do instrutor, atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar um problema específico 4) O tiro das armas deverá ser executado imediatamente após o estudo técnico-prático do armamento e todos os cadetes deverão realizá-lo. Deverá haver rodízio de funções entre os componentes das peças e seção. b. Específico



1) Na assunto a. da **UD III**, deve-se destacar os impactos nas TTP dos Pel Fuz considerando a localidade evacuada e a localidade com população civil, em termos os fatores da decisão.

2) Particularmente, para as instruções que envolvam conhecimentos modernos, **como os da UD III**, o instrutor deve atentar para as novas publicações sobre cada assunto.

3) O instrutor deve estar estimulado na busca de novidades doutrinárias sobre os assuntos em vigor. Por exemplo, há diversas publicações estrangeiras e mesmo um anteprojeto nacional de caderno de instrução sobre o emprego do Pel Fuz Mec nas operações urbanas que podem servir como ilustrações de situações-problema para discussão em sala **das UD III e IV**.

4) O **exercício no terreno da UD IV** deve buscar ser realizado em OM Mecanizada, mediante PCI.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor/Normas Orientadoras para Aplicação do Ensino por Competências, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e poderá servir para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar os eixos transversais previstos.

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. O coordenador de ano deverá valer-se sempre que possível e quando o assunto permitir, de trabalhos extra-classe prévios, realização de avaliações diagnósticas antes do início das UD e disponibilização de conteúdo no AVA, de forma a estimular o cadete a preparar-se para a sessão de instrução com antecedência, aumento seu rendimento.

c. O **exercício no terreno da UD IV** deve buscar ser realizado em OM Mecanizada, mediante PCI.

REFERÊNCIAS

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **Pelotão de Fuzileiros** (C 7-10/1). 1ª edição. Brasília, 2009.

ESTADO - MAIOR DO EXERCITO. **Batalhões de Infantaria** (C 7-20), EGGCF, 2003.

_____. **Companhia de Comando e Apoio** (C 7-15), 3.ed, EGGCF, 2002.

_____. **Companhia de Fuzileiros - Anteprojeto** (C 7-10), 2005.

_____. **Fogos**. (EB20-MF-10.206). Brasília, 2015.

_____. **Pel Fuz no Combate em Área Edificada (EB70-CI-11-408)**, 2017.

_____. **EB70-CI-11.412: Caderno de Instrução o Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua Maneabilidade. 1ª edição (experimental)**. Brasília, 2017.

_____. **Força-Tarefa Blindada (C 17-20)**. 3. Ed, Brasília: EGGCF, 2002.

_____. **Logística**. (EB20-MF-10.204). Brasília, 2015

_____. **Planejamento e Coordenação dos Fogos**. (EB70-MC-10.346). Brasília, 2017.

_____. **Maneabilidade das Viaturas Blindadas**. (CI17-1-3). Experimental, COTER, 2002, 1 ed.

_____. **O Caçador**. (IP 21-2), Brasília, EGGCF, 1998.

_____. **O Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada**. CI 7-5/2. 1ª edição, 2006.

_____. **Operações** (EB20-MF-10.103), Brasília, 2014.

_____. **Operações Combinadas CC - Fuz Bld**. (CI 17-36-1). Experimental, COTER, 2002, 1 ed.

_____. **Pelotão de Fuzileiros** (C 7-10/1). 1ª edição. Brasília, 2009.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Cel' with a stylized flourish above it.

_____. **Pelotão de Fuzileiro Blindado** (CI 17-10/2), Experimental, COTER, 2001.
_____. DECEX. EB60-ME-13.301 **Manual de Ensino Trabalho de Comando**, DECEX, 2018.



QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - MANOBRA III				
UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. Operações Defensivas	2	0	12
	b. O Pel Fuz na Defesa de Área	4	0	
	c. O Pel Ap na Defesa de Área	2	0	
	d. Caso Esquemático de Defesa de Área	4	0	
II	a. Exercício no Terreno de Operações Ofensivas	40	0	40
	b. Operação Defensiva			
III	a. Fundamentos do combate em localidade	2	0	20
	b. Peculiaridades do Trabalho de Comando nas operações em A Edf	2	0	
	c. O Pel Fuz e Pel Ap no ataque em A Edf	8	0	
	d. O Pel Fuz e Pel Ap na Def Loc	4	0	
	e. O Pel Fuz e o Pel Ap na Defesa em Ponto Forte em localidade	4	0	
IV	a. Exercício de Pel Fuz Mec em Operações em Ambiente Urbano	40	0	40
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	8	0	8
CARGA HORÁRIA TOTAL		120	0	120



QUADRO RESUMO DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO				
DISCIPLINA	UD	Cg H		
		D	N	Total
TÉCNICAS DE INFANTARIA IV	I	12	0	124
	II	12	0	
	III	44	0	
	IV	40	0	
	Avaliação	16	0	
FRAÇÕES DE INFANTARIA	I	16	0	132
	II	44	0	
	III	40	0	
	IV	24	0	
	Avaliação	8	0	
MANOBRA II	I	8	0	106
	II	16	0	
	III	16	0	
	IV	26	0	
	V	40	0	
	Avaliação	0	0	
MANOBRA III	I	12	0	120
	II	40	0	
	III	20	0	
	IV	40	0	
	Avaliação	8	0	
CARGA HORÁRIA TOTAL		482	0	482

Por delegação:



Messias Coelho Freitas - Cel
Chefe da Divisão de Ensino